

Análise de dinâmica ambiental, ênfase em florística e fitossociologia da formação aberta de moitas da restinga do crispim município de Marapanim - Pa

Waldemiro de Oliveira Rosa Junior

Orientador: Dra. Maria de Nazaré do Carmo Bastos

Vigência da bolsa: agosto/02 a julho/03

28

As restingas ocorrem no Pará numa faixa litorânea de aproximadamente 300 Km de extensão, compreendendo a zona fisiográfica do salgado. Constituem-se em ambientes com varias formações vegetais, com uma riqueza florística registrada em mais de 300 espécies principalmente herbáceas, arbustos e arvores de pequeno porte. Estudos envolvendo formações abertas de moitas em ambientes de restinga são bastante restritos. Afora o Pará, existe referência apenas para o sudeste do país, nos estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo. O presente estudo tem por objetivo a caracterização florística, estrutural e fitossociológica de moitas de restinga numa escala temporal de sete anos. Utilizou-se uma metodologia que vem sendo adotada neste tipo de formação vegetal, visando padronizar as investigações de vegetação atuais da qual a moita é considerada como a própria unidade amostral. Durante as investigações constatou-se um incremento florístico de duas a quatro espécies nas moitas de menor classe de tamanho, sendo principalmente espécies de *Ouratea racemiformis* Ule e *Pagamea guianensis* Aubl. *Clusia grandiflora* Splitg., *Chryso-balanus icaco* L. e *Humiria balsamifera* St. Hill. permanecem ocorrendo em todos os estágios de desenvolvimento. Uma outra constatação é que algumas moitas foram parcialmente destruídas pela ação do fogo (natural ou induzido) havendo uma regeneração natural novas espécies existentes favorecida pela capacidade de rebrotamento. Com isso podemos observar a fragilidade deste ecossistema, reforçando assim a necessidades de estudos botânicos e programas de preservação de nossas áreas litorâneas.